# CONSOLIDAR, DESENVOLVER E INOVAR

## INTODUÇÃO

Após um mandato de quatro anos assente num programa de ação ambicioso propomo-nos antes de mais consolidar e desenvolver os projetos iniciados não descurando o fator inovação, o qual consideramos fundamental para a modalidade.

Assim, decidimos apresentar um programa de continuidade, considerada a avaliação do trabalho realizado, não se registando correções nem desvios significativos ao anterior programa plurianual amplamente sufragado pelo movimento associativo columbófilo.

Propomos como eixos centrais, nomeadamente, no que se refere à prossecução duma política de **consolidação, desenvolvimento e inovação** da modalidade, os seguintes objetivos e estratégia.

## OBJETIVOS E ESTRATÉGIA

Estabilização do número de praticantes da Columbofilia, sempre em estreita ligação com os diferentes agentes desportivos ligados à modalidade, os clubes, as associações distritais / regionais, as autarquias e restantes parceiros.

Promover e incentivar o desenvolvimento de ações de formação dos diversos agentes desportivos, nas áreas técnicas e de gestão associativa.

No plano da competição, a FPC manterá os Quadros Competitivos Nacionais (QCN) e procurará reforçar as medidas no sentido de dinamizar e apoiar o desenvolvimento dos quadros competitivos regionais e locais.

No âmbito da recreação e do incentivo aos novos praticantes a FPC propõe-se promover com a restante estrutura associativa, autarquias e outros parceiros institucionais a realização de ações de divulgação e animação desportiva destinadas ao grande público ou, em alternativa, a populações alvo que conjuguem os interesses comuns.

Prosseguir as medidas tendentes a modernizar e agilizar as estruturas associativas, Federação, Associações e Clubes, para responderem com eficácia e em tempo útil aos desafios do futuro.

Uma outra prioridade é a obtenção e diversificação de fontes de financiamento. O modelo de financiamento é um tema nuclear a exigir uma reflexão séria que permita encontrar os caminhos de modernidade e eficácia para um melhor aproveitamento das potencialidades em presença, garantindo de forma consistente, os recursos técnicos e materiais necessários ao desenvolvimento e afirmação da modalidade.

Neste contexto a FPC continuará a procurar estabelecer parcerias de longo prazo, fomentando o relacionamento com instituições e empresas que se identifiquem com a nossa modalidade desportiva e a levar a cabo iniciativas que possam ser geradoras de novas receitas.

Continuar a aposta na comunicação e divulgação da modalidade. Esta é e será uma área absolutamente fundamental para a promoção e reconhecimento público da modalidade e, consequentemente, para a captação de novos praticantes e apoios provenientes de sponsorização.
Já se deram passos importantes mas esta continua a ser uma área deficitária registando-se dificuldades sistemáticas em encontrar soluções financeiramente aceitáveis e com garantias de projeção da modalidade para um patamar superior.

Ainda no âmbito da comunicação consideramos premente o desenvolvimento de uma nova imagem para a FPC, onde se incluam cada vez mais as novas tecnologias de informação, nomeadamente as redes sociais, um site renovado, com novo aspeto gráfico e com uma maior interação com o público-alvo.

Incrementar a melhoria qualitativa das competições criando mecanismos de controlo e avaliação dos locais e das condições em que se desenrolam as provas.

Fomentar a fusão de coletividades que pela sua proximidade geográfica e/ou número de praticantes permita, por esta via, uma mais eficaz politica de aproveitamento dos meios humanos, financeiros e estruturais disponíveis.

Estimular o debate em torno do modelo competitivo interligando novas necessidades de competição com a gestão dos recursos materiais e humanos, garantindo as expectativas dos praticantes e o seu justo enquadramento qualitativo.

Para além do já enunciado consideramos ser estrategicamente importante, entre outros pontos:

- Manter contactos permanentes com a tutela, nomeadamente SEDJ, IPDJ e Direção Geral de Alimentação e Veterinária.
- Manter e aprofundar a participação da FPC na Confederação do Desporto de Portugal e no Comité Olímpico de Portugal.
- Manter uma ligação forte com a estrutura associativa columbófila baseada nos princípios da liberdade, democraticidade, representatividade e transparência.

- Assegurar e promover a ética desportiva, nomeadamente, nas áreas da arbitragem e controlo de dopagem, visando sancionar comportamentos antidesportivos, como a violência, a corrupção, o racismo e a xenofobia.

- Dar continuidade à promoção externa da modalidade, nomeadamente através da manutenção do elevado índice organizativo de provas e campeonatos de carácter internacional. A vertente "one loft race", praticada em columbódromos, trouxe uma dimensão pública nova e, consequentemente, uma visibilidade notável ao desporto columbófilo, ao arrastar milhares de adeptos e pessoas não ligadas à modalidade, para um espetáculo, a chegada dos pombos-correio, antes limitado à privacidade do espaço residencial de cada praticante. Por outro lado, são várias as competições de caráter internacional disputadas através de seleções nacionais ou de participação individual, que se realizam anualmente em Portugal, contando algumas delas para o Ranking Mundial da modalidade, que atraem praticantes e amantes da modalidade oriundos de todos os continentes. A columbofilia torna-se, assim e por esta via, numa modalidade que atrai regularmente a Portugal, fluxos significativos de pessoas e famílias, constituindo uma força mobilizadora para o turismo e para a economia nacional.

- Esta realidade "obriga-nos" a um esforço de maior sensibilização dos órgãos de poder, especialmente da Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e do Instituto Português do Desporto e da Juventude, para o papel primordial que a columbofilia detém na Sociedade Civil em geral e no panorama desportivo em particular.

- Deverá igualmente constituir nosso objetivo manter a columbofilia como uma modalidade com preocupações sociais, nomeadamente na vertente da solidariedade. Isto passará, entre outras ações:
  a) Pela organização de iniciativas como a levada a cabo para angariação de donativos em favor das vitimas dos terríveis incêndios ocorridos em Pedrógão Grande (relembre-se o leilão solidário cuja verba obtida foi integrada no **"Fundo Revita"**, criado pelo Governo).
  b) Pelo reforço do Fundo de Solidariedade Columbófila, que ao longo do mandato cessante apoiou inúmeros columbófilos que se encontravam em situações de grande dificuldade e reuniam os requisitos regulamentares para o fundo ser acionado.
  c) Pelo contributo para um melhor bem-estar psicossocial da população, com especial incidência na juventude e nos idosos, permitindo a ocupação de tempos livres, o contato com a natureza, o combate à solidão e a participação na construção de uma sociedade melhor.

- Investir em trabalhos de investigação, através da criação de grupos de trabalho pluridisciplinares, com a colaboração de especialistas externos, cite-se, a título de exemplo, o estudo sobre a génese da columbofilia em Portugal.
- Manter e se possível reforçar a posição de prestígio alcançados no âmbito internacional, em sede da Federação Columbófila Internacional. Recorde-se que a filiação da FPC na Federação Columbófila Internacional foi aprovada, em Congresso Internacional, realizado a 9 de Janeiro de 1948, em Londres.
  Neste âmbito não podemos descurar a participação no Comité Diretor e comissões especializadas e, muito especialmente, o apoio ao Dr. David Barros Madeira, eleito em Janeiro de 2017 para o cargo de Vice-presidente da Federação Columbófila Internacional.
- Reforçar, dinamizar e alargar os protocolos de cooperação com outros países.
- Aprofundar e desenvolver as relações com os países da área Ibero-Latino-Americana, especialmente o Brasil.
- Manter um diálogo privilegiado e de intercâmbio com a R.F.C.E.
- Manter e aprofundar contactos com a Comunidade Europeia, sobretudo através dos deputados portugueses, nomeadamente em assuntos relativos às questões do bem-estar e sanidade animal.
- Manter as nomeações de Juízes portugueses para as olimpíadas columbófilas.
- Melhorar, se possível, o desempenho das seleções nacionais e da participação individual nas grandes competições de carácter europeu, mundial e olímpico.

## ALGUMAS MEDIDAS CONCRETAS

### 1. RELAÇÕES COM A ESTRUTURA ASSOCIATIVA

→ Manter o compromisso de continuar a levar ao Congresso as grandes questões da Columbofilia nacional, especialmente aquelas que versam sobre a área desportiva, independentemente da Direção ter competência estatutária para decidir sobre essas matérias. Com a adoção deste princípio pretende-se atingir dois diferentes objetivos:

- Permitir e estimular a intervenção dos legítimos representantes de todos os columbófilos;
- Reconhecer a importância deste órgão como centro de decisão e órgão legislativo.

→ Reforçar e aprofundar a cooperação e uma política de proximidade com a estrutura associativa, nomeadamente através de contactos informais regulares e da realização de reuniões de trabalho com os dirigentes das associações, envolvendo, sempre que se justifique, os delegados eleitos ao Congresso, para debate dos grandes temas da modalidade.

→ Promover de forma expedita através dos meios informáticos disponíveis (portal do columbófilo, portal de classificações nacionais, portal de classificações distritais, sites federativos e associativos, o blog de noticias...) a circulação de informação para conhecimento e análise prévia de toda a estrutura.

→ Implementar uma politica de solidariedade institucional com as Coletividades e Associações Distritais, nos momentos marcantes do seu percurso associativo e/ou sempre que a comparência da Federação seja reconhecida como uma mais-valia na resolução de problemas e na afirmação da estrutura associativa loco-regional.

→ Colocar à disposição da estrutura associativa os dirigentes e assessores da FPC nas suas diferentes áreas de ação - meteorologia, questões legais, contabilidade, saúde animal e informática - sempre que a estrutura associativa entender útil a sua colaboração na resolução de problemas ou na prestação de esclarecimentos / formação naquelas áreas.

→ Prosseguir o objetivo do redimensionamento da estrutura associativa de base através do incentivo à fusão e integração de clubes com vista a uma melhor aplicação e racionalização dos recursos humanos e materiais, a um controlo mais eficaz dos pressupostos desportivos e, desta forma, proporcionar uma maior competitividade.

→ Reanalisar com as Associações Distritais as condições e requisitos em que columbófilos com pombais situados na área de uma dada Associação possam eventualmente vir a concursar numa outra e o impacto de eventuais medidas que venham a ser tomadas nesta matéria.

→ Intensificar o trabalho com as Associações Distritais com vista à harmonização dos calendários desportivos, estabelecendo medidas tendentes a evitar o cruzamento de pombos, potencializando a racionalização dos meios de transporte e locais de solta, determinando o período temporal para a realização da campanha que melhor se adapte aos condicionalismos diversos a que estamos sujeitos, não descurando a possibilidade de embaratecer os custos para a estrutura associativa e para os columbófilos.

## 2. Área Desportiva

→ Desenvolver um estudo aprofundado sobre o atual modelo competitivo da columbofilia respeitando as especificidades e dinâmicas próprias da competição em três âmbitos distintos e complementares: local, regional e nacional.

Um novo modelo implica um debate sério e um forte empenho de todos os agentes desportivos. Consideramos urgente e prioritário a abertura, sem preconceitos nem apegos ao passado, ao encetar de novas formas de competição, mais apelativas e inovadoras, que abram novos horizontes com soluções aceites e reconhecidas pela estrutura associativa, que devolvam o entusiasmo na prática da modalidade.

É necessário encontrar fórmulas não concorrenciais mas complementares que envolvam toda a estrutura columbófila, para que o número de columbófilos e pombos participantes projetem estas iniciativas para um mais elevado patamar.

Este é, necessariamente, um trabalho conjunto onde a colaboração de todos é fundamental para a superação de um desafio que consideramos da maior relevância para o futuro da modalidade.

Saberemos proceder ao debate e com a vossa colaboração alcançaremos certamente soluções equilibradas e exequíveis.

→ Definir e regulamentar, em estreita colaboração com a estrutura associativa insular (Madeira e Açores), um modelo de competição que contemple as especificidades da columbofilia insular, inserindo-o no Regulamento Desportivo Nacional.

→ Prever a participação insular nas exposições nacionais com parâmetros ajustados à sua realidade competitiva.

- → Aumentar o apoio organizacional à columbofilia insular de forma a uma total integração no todo nacional.
- → Aprofundar com a Real Federação Columbófila Espanhola a continuação de provas e campeonatos ibéricos aproveitando as sinergias provenientes do facto de realizarmos um conjunto alargado de provas em território espanhol, bem como, das excelentes relações de cooperação existentes entre as duas federações.
- → Lançar o campeonato nacional de columbódromos.
- → Dinamizar a vertente internacional das provas e campeonatos realizados no Columbódromo Gaspar Vila Nova, associando outras competições de cariz mais popular, levando a que Mira consolide a sua posição de grande festa da columbofilia nacional.
- → Criar um regulamento específico de exposições onde se prevejam métodos e incentivos a que os pombos e columbófilos com melhor desempenho desportivo estejam aí presentes. A exposição nacional terá que vir a constituir um momento de reconhecimento público e consagração generalizada para aqueles que mais se destacaram desportivamente.
  Por outro lado, teremos de tomar todas as medidas que venham a considerar-se necessárias para que a representação nacional, no quadro de seleções, nas grandes competições internacionais, nomeadamente, olimpíadas, campeonatos do mundo e da europa, seja constituída pelos nossos melhores atletas. Há que incutir o orgulho e a honra de representar o país ao mais elevado nível competitivo.
- → Reconduzir o conceito de Standard à sua definição original, isto é, julgar a aptidão do pombo para ser um bom atleta, para obter as melhores performances desportivas, valorizando as suas propriedades físicas e outras ligadas ao voo, em detrimento de outras que pouco têm a ver com esta finalidade.
- → Continuar o levantamento e sinalização de todos os novos pombais. Esta iniciativa para além da defesa da verdade desportiva foi de uma utilidade extrema em situações pontuais de resposta perante a tutela desportiva e a DGAV.
- → Colaborar com todas as entidades nacionais e supra nacionais para a concretização do controlo anti doping tendo em devida atenção as relevantes questões que se colocam neste plano, sendo certo, que só avançaremos mediante um quadro técnico e legal seguro, reconhecido cientificamente e perfeitamente estabilizado.

→ Estaremos atentos, quer em sede da FCI, quer no plano nacional ao evoluir da legislação europeia sobre transporte de animais e do bem-estar animal de forma a, atempadamente, trabalharmos em conjunto com as Associações e os Clubes na eventual adaptação da frota quadro legal.

→ Procuraremos, em colaboração com as associações e clubes, proceder de forma mais regular e sobretudo após o fim de cada campanha, à inspeção e fiscalização surpresa a pombais de cada distrito, escolhidos por sorteio ou por denúncia, no sentido de conferir a propriedade dos pombos residentes.

## 3. Promoção e Divulgação da Modalidade

→ Neste mandato iremos dedicar uma especial atenção à promoção e divulgação da modalidade. Consideramos mesmo que é uma questão central. Estamos conscientes que só com uma política de comunicação adequada e profissional conseguiremos atingir este desiderato. Iremos desenvolver todas as diligências necessárias para concretizar este objetivo ou, pelo menos, dar passos significativos que visem garantir uma maior presença da columbofilia na comunicação social. Do ponto de vista da comunicação interna deram-se passos importantes no mandato cessante. Relativamente à comunicação externa, fundamentalmente a que se prende com os grandes órgãos de comunicação social, estamos convictos que se alguma coisa já foi feita, estando ainda muito longe de ganharmos esta batalha. Esta é uma tarefa de grande exigência, do ponto de vista financeiro e dos recursos humanos e técnicos a envolver. Por outro lado carece de tempo e de apostas certeiras.

→ Propomo-nos igualmente desenvolver iniciativas na defesa dos valores desportivos, nomeadamente através de campanhas de combate às práticas irregulares na competição.

→ No espaço do columbódromo de Mira foi edificado um centro de quarentena, único reconhecido pelas autoridades sanitárias como centro oficial de quarentena para pombos-correio.
No mandato anterior o centro de quarentena foi alvo de ampliação e melhoria de condições para o tornar apto a prestar serviços nesta área a todos os columbófilos que necessitem de submeter pombos-correio a quarentena com vista à sua exportação / importação, restam ainda, algumas obras para conclusão deste projeto.

→ A Federação passará igualmente a proceder à certificação oficial dos resultados desportivos obtidos por pombos portugueses com vista à sua colocação no mercado externo.

## 4. Uma Perspectiva Social da Modalidade

→ Conseguiu-se, especialmente nos últimos dois anos, suster o abandono e a diminuição do número de columbófilos. Do ponto de vista estratégico consideramos inevitável a criação, entre outras, das seguintes condições:

a) Tornar mais acessível a prática da modalidade, nomeadamente, no que respeita à componente desportiva e ao custo global anual de manutenção de uma colónia.
b) Paralelamente dever-se-á valorizar financeiramente os êxitos desportivos dos nossos atletas.
c) Esta componente de valorização desportiva terá que ser acompanhada por uma ação social que passará, entre outras vertentes pelo reforço, na medida das nossas possibilidades, do Fundo de Solidariedade, criado no decurso do mandato anterior.

## 5. A Recuperação e Atração de Novos Praticantes

→ A divulgação de formas facilitadoras da prática da modalidade com recurso a pombais das Aldeias Columbófilas, a participação nos derbies através dos Columbódromos e ainda nos Pombais Comunitários, constituem formas que poderão ir ao encontro das possibilidades de superação das dificuldades que eventualmente possam ser evocadas como sendo as que estão na origem ou do abandono ou do não ingresso na modalidade.

→ Procuraremos encontrar novas fórmulas competitivas de base com a realização de um maior número de provas, complementares ao quadro competitivo distrital e nacional, sem o estigma de *"o ter que ir a todas"*, promovendo clubes de especialidade, em que cada um participará na exata medida das suas disponibilidades (de tempo, financeiras…), devidamente controlados e sujeitos a um quadro regulamentar especifico.
Não desconhecemos que esta é uma questão que certamente implicará reflexão e uma ampla discussão no seio da estrutura. Os custos fixos a que as associações têm de dar resposta podem condicionar esses avanços. Contudo, será certamente possível encontrar soluções e, sobretudo, é imprescindível compreender que, neste plano, algo tem de ser feito no sentido do favorecimento de formas mais mobilizadoras da prática da modalidade.

→ Promover a elaboração de uma brochura que sistematize informação sobre as principais doenças, profilaxia, informação básica de higiene e condução de uma colónia, método de voo e esquemas de tratamento.

## 6. Área Administrativa e Financeira

→ Procuraremos manter, e se possível melhorar, a organização administrativa da FPC, tendo em conta as competências específicas de cada um dos funcionários existentes, considerando a possibilidade de integração de jovens com grande qualificação, sem qualquer custo para a FPC, através de candidaturas a programas promotores do emprego, de modo a potenciar a intervenção programática a que agora nos propomos.

→ Do ponto de vista financeiro a Federação pautar-se-á por critérios de gestão rigorosos e transparentes, procurando diversificar as suas receitas mantendo um regime de contenção na despesa de forma a alcançar uma gestão equilibrada.

## 7. Comunicação

### a) Comunicação Interna

A Federação Portuguesa de Columbofilia deve promover da forma mais alargada possível o debate de ideias, ficando aberta a propostas e sugestões que enriquecerão as decisões que vierem a ser tomadas no seu seio. Convém porém separar o debate de ideias da calunia e do maldizer, com o qual a Federação jamais poderá pactuar e que são hoje, uma das principais causas de abandono do dirigismo. No mandato que decorreu foram criadas plataformas que permitiram uma melhor e mais eficaz comunicação com todos os agentes desportivos, nomeadamente, através do portal do columbófilo e do *blog* de notícias. Achamos que poderemos e devemos ir mais longe no desenvolvimento destas ferramentas comunicacionais.

### b) Comunicação Externa

Esta é uma das nossas principais prioridades. Não nos alongaremos uma vez que sobre esta àrea já foram deixadas indicações em pontos anteriores do programa eleitoral.

## 8. No Plano Internacional

→ Manter uma representação de prestígio na Federação Columbófila Internacional.

→ Desenvolver e aprofundar o intercâmbio desportivo e técnico com as restantes Federações nossas congéneres especialmente com a Real Federação Columbófila Espanhola.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade, como é do conhecimento geral, é sempre mais rica e desafiadora que qualquer normativo.

Estamos certos que não somos os guardiões da verdade absoluta, mas somos uma equipa de convicções.

Acreditamos que as ideias são importantes, senão mesmo fundamentais, contudo a sua eficácia tem de ser testada diretamente, momento a momento.

Acreditamos que as boas soluções são apenas as mais prováveis, ou as menos improváveis, de diversas variáveis e equações.

Acreditamos que discernir exatamente qual a parte do futuro que pode ser introduzida no presente é o segredo de uma boa gestão.

Defendemos que o conhecimento de pouco serve, a não ser que se ponha em prática.

Por vezes somos acusados de que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no oceano…mas nós estamos conscientes que o oceano seria menor se lhe faltasse essa gota.

Finalmente…

**UM DESAFIO**

É nesta perspetiva de permanente construção do futuro, que incitamos ao contributo de todos quantos, de forma empenhada e apaixonada, procuram fortalecer, cada vez mais, o país, o desporto e a columbofilia.